

AUTO PERCEPÇÃO E IMPACTOS ASSOCIADOS À CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS POR PROJETOS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFPA

Ana Carolina Santiago da Silva¹; Lucas Lopes Araújo¹; Amanda Menezes Medeiros¹;
Liliane Silva do Nascimento²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
carolinasantiago6@hotmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES é uma das ações advindas do Plano de Desenvolvimento da Educação Brasileira – PDE elaborado e implantado em 2008, tendo como objetivo atender aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial, das Instituições Federais de Ensino Superior- IFES, visando promover o apoio à permanência e conclusão do ensino superior dos estudantes de baixa condição socioeconômica. O programa contempla ações de assistência estudantil, iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; assistência à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche e apoio pedagógico. As ações de assistência estudantil propostas pelo PNAES devem priorizar e proporcionar a igualdade de oportunidades e contribuir para o melhor do desempenho acadêmico do estudante, além de prevenir e minimizar as situações de evasão, repetência ou trancamento do curso em virtude da insuficiência de condições financeiras através de recurso repassado às IFES que definem os critérios de seleção dos estudantes que serão beneficiados pelos projetos. O termo vulnerabilidade traz consigo a idéia de buscar entender todo um conjunto de elementos que designam as condições de vida e as possibilidades que uma pessoa ou um grupo tem ao acesso a determinadas redes de serviços disponíveis (escola, saúde, cultura, etc.) e analisar como essas pessoas podem ter acesso a esses serviços. Atualmente, representa não somente uma nova forma de expressar um antigo problema, mas também buscar a construção de uma nova mentalidade e forma de perceber e tratar os grupos sociais e suas condições de vida; é, portanto uma busca por mudança no modo de analisar as populações-alvo dos programas sociais. A saúde dos estudantes universitários é priorizada pelas instituições de ensino superior, na medida em que, esta cria ambientes de trabalho, de aprendizagem e de sociabilidade saudáveis ligados à promoção de práticas de saúde, implicam numa melhor formação para estes futuros profissionais, além da imagem pública da instituição ser valorizada por possuir políticas de promoção a saúde e qualidade de vida. Fatores de risco à saúde de estudantes universitários estão relacionados a alimentação inadequada, ausência de atividades físicas, consumo de drogas ilícitas, dentre outros. Dentre os diversos agravos que este grupo está vulnerável, destaca-se o aspecto de saúde bucal, intimamente relacionada com as condições sociais, econômicas e culturais bem como o acesso e cuidado com a saúde. **Objetivos:** Avaliar a auto percepção em saúde bucal e os impactos causados na qualidade de vida de estudantes atendidos por projetos de assistência odontológica na Universidade Federal do Pará. **Métodos:** A amostra foi composta de 250 estudantes de graduação, atendidos por projetos de assistência odontológica, respeitando os critérios de inclusão para a pesquisa. As coletas foram realizadas no período de maio de 2015 a maio de 2016. Os dados foram obtidos através de preenchimento de questionário adaptado com questões do Projeto SB Brasil 2010 e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando as recomendações da resolução 466/12 CONEP e suas Complementares do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará- CEP

UFPA/ICS. **Resultados e Discussão:** Dos 250 estudantes atendidos observou-se que 60% (n=150) foram do sexo feminino e 40% (n=100) do sexo masculino, todos de nacionalidade brasileira, 94,4% (n=236) se declarou solteiro, 95,2% (n=238) responderam ainda não possuir filhos, 96,4% (n=241) utilizam o transporte público como principal meio de transporte e a renda familiar mensal de 86% (n=215) dos estudantes entrevistados foi de, no máximo, até três salários mínimos. Quanto à auto avaliação a grande maioria 99,2% (n=248) concorda que precisa de algum tratamento dentário atualmente, 72% (n=180) dos estudantes está insatisfeito ou muito insatisfeito em relação aos seus dentes/boca. Sobre morbidade referida, 48,8% (n=122) afirmou que já teve dificuldade para comer por causa dos dentes ou teve sensibilidade ao ingerir líquidos gelados ou quentes, 12,8% (n=32) respondeu ter tido dificuldade para falar por causa dos dentes, 33,2% (n=83) afirmaram já ter tido dificuldade para estudar ou fazer trabalhos da faculdade por causa dos dentes e 61,6% (n=154) já dormiu mal ou deixou de dormir por problemas nos dentes. Tais sintomas interferem na saúde geral e na vida dos universitários, algo que abrange problemas de auto estima ou psicológicos, interferindo na qualidade de vida e até mesmo no rendimento acadêmico. O CPOD médio da amostra foi de 8,3 e em relação à condição periodontal verificou-se que 74,4% (n=176) dos avaliados apresentou sangramento gengival, cálculo dentário e/ou bolsa periodontal, um indicativo de gengivite e que se esses estudantes se a longo prazo não tiverem assistência odontológica adequada, orientações de higiene oral e hábitos de higiene adequados têm grandes riscos de ter doença periodontal. Em relação à auto-percepção da saúde bucal, 99,2% (n=248) dos estudantes afirmaram necessitar de tratamento, o que se confirmou durante a avaliação clínica, ou seja, quase todos os encaminhados para avaliação possuíam necessidade de tratamento. Além disso, a insatisfação com a própria saúde bucal foi manifestada por mais da metade da amostra, pois, 48,8% (n=122) havia tido dor de dente nos seis meses anteriores à pesquisa, este número condiz com a realidade de pesquisas relacionadas a este tema e que mostra que há impactos gerados na vida desse estudante por problemas bucais. **Conclusão:** Percebe-se que é preciso ampliar o acesso e fortalecer a importância da saúde bucal no desempenho e auto cuidado do estudante universitário, visto que a saúde bucal é parte integrante e indissociável da saúde geral do ser humano sendo responsável por sua ambiência e sociabilidade, estando também relacionada com o bem estar físico e mental do indivíduo. Haja vista que, verificou-se que problemas relacionados aos dentes/boca interferem de forma negativa na qualidade de vida e no rendimento acadêmico desses estudantes. Dessa maneira, é de extrema relevância que as Instituições Federais de Ensino Superior tenham conhecimento do perfil e da condição de saúde bucal dos seus estudantes em situação de vulnerabilidade para que assim implementem e/ou reformulem políticas internas mais efetivas que garantam as ações previstas no PNAES.

Referências:

1. Alves, JM. A assistência estudantil no âmbito da política de Ensino Superior Pública. Serviço Social em Revista. V. 5, N. 1. Jul/dez. 2002. Londrina-PR: UEL, 2002. [Acesso em: 02 de novembro de 2015]. Disponível em: <http://www.ssrevista.uel.br>.
2. Freire, MCM. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, auto percepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis; RevOdontol UNESP. 2012 May-June; 41(3): 185-191.

3. Mello, ALSF; Moysés, SJ. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. [Acesso em: 28 de agosto de 2015]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/2010ahead/aop210.pdf.
4. Souza, CHC. et al. Fatores de risco relacionados à condição de saúde periodontal em universitários. *RevOdontol UNESP*. 2013 May-June; 42(3): 152-159.
5. Vasconcelos, NB. Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. *Revista da Católica, Uberlândia*, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010. [Acesso em: 02 de novembro de 2015]. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2>.